



**XXII** Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro  
Florianópolis - SC

### Eixo 3 – Bibliotecas e sociedade

## Clube do Conto: relato de experiência de uma bibliotecária-mediadora

*Short-story club: experience report from a librarian-mediator*

**Monique Izoton** – Universidade do Vale do Taquari (Univates) – [mizoton@univates.br](mailto:mizoton@univates.br)

**Resumo:** Esta escrita tem por objetivo relatar a experiência de uma bibliotecária com a curadoria de textos literários e a mediação de um clube de leitura promovido em uma biblioteca universitária. São apresentados os critérios de seleção dos textos, pensados a partir de autoras como Bajour, Colomer e López. Como resultados, tem-se a análise de cada encontro do clube, com destaque para as provocações e os conhecimentos que foram movimentados na experiência coletiva de leitura. Defende-se que as bibliotecas universitárias podem ser espaços de encontro, de interação e de escuta por meio da leitura e da literatura.

**Palavras-chave:** Curadoria. Mediação de leitura. Conto. Literatura.

**Abstract:** This writing aims to report a librarian's experience with literary curatorship and mediation of a book club developed inside of a university library. The text presents the criteria used to select the texts, which were thought based in authors like Bajour, Colomer and López. As results, this work comprehends the analysis of each club meeting and highlights the stimuli and knowledge that people interchanged during the collective experience of reading. This text defends also that university libraries could be seen as spaces for meeting, interacting and listening by means of reading and Literature.

**Keywords:** Curatorship. Reading mediation. Short-story. Literature.



## **1 INTRODUÇÃO**

*A literatura está no meio da vida.*  
(Yunes, 2019, p. 35)

“Vocês têm só livro didático ou têm livro ‘livro’”? – esta foi a pergunta de uma usuária ao entrar na biblioteca universitária pela primeira vez. A percepção de que uma biblioteca universitária contém muitas obras técnicas ou teóricas e poucos livros “livros”, ou seja, de literatura, é bastante comum. A academia pode ser um lugar que, exceto no contexto dos cursos de educação, não dá destaque à literatura como fruição e como forma de ver o mundo. Numa tentativa de modificar esse cenário, propus a criação de um clube de leitura de contos cujos encontros ocorressem dentro da biblioteca universitária.

Esta escrita, portanto, tem por objetivo relatar minha experiência enquanto bibliotecária-mediadora com a curadoria e a mediação de um clube de leitura de contos literários promovido na biblioteca universitária. Batizado de “Clube do Conto”, o projeto, que teve início em agosto de 2022 e estendeu-se até novembro do mesmo ano, consistiu em encontros mensais para ler e debater um texto literário. O espaço em questão foi a Biblioteca Univates, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, em Lajeado, RS.

Uma das motivações para a realização deste projeto foi a participação no curso “Mediação de clubes de leitura”, promovido pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB). Gratuito e a distância, este curso oportunizou a pessoas de todo o Brasil o aprendizado de estratégias de mediação de leitura literária, além de provocar reflexões sobre o processo de curadoria. Fui afetada pelo curso a desafiar-me enquanto bibliotecária-mediadora, pois, até então, participava de outros clubes de leitura, mas sempre como ouvinte.

Assim, a partir do curso, defini os objetivos do Clube do Conto que pretendia iniciar: a) tornar a leitura protagonista no meio acadêmico; b) formar leitores; c) dar espaço aos leitores habituais; d) implantar um novo serviço da biblioteca universitária; e) promover a leitura de contos pela facilidade de acesso, tanto em relação aos direitos autorais, quanto pela facilidade e rapidez de leitura; f) ler o conto na íntegra na hora do encontro.

Diante do exposto, este trabalho irá descrever, primeiramente, o processo de seleção dos textos literários feito pela bibliotecária-mediadora, e em seguida, relatar como foram os quatro encontros do Clube do Conto.

## **2 O PROCESSO DE CURADORIA LITERÁRIA: UMA POSSÍVEL METODOLOGIA**

*Escolher já significa estar lendo.*  
(Bajour, 2012, p. 109)

Nenhuma escolha é neutra, tampouco desprovida de ideologia. A seleção de textos literários para compor um clube de leitura não é diferente. Escolher é um gesto de poder, portanto, a responsabilidade de quem escolhe é grande. Uma vez que o projeto do clube saiu do papel, tendo sido definido data, horário e espaço, era o momento de refletir acerca de quais textos seriam lidos nos encontros, a tal da curadoria. Mas, por onde começar? O papel de curadora me despertava inúmeras inquietações.

Era preciso levar em consideração, em primeiro lugar, quem seriam os participantes. Por fazer parte de uma universidade comunitária, o compromisso da Biblioteca Univates extrapola o ambiente acadêmico, por isso, o público-alvo esperado para esta atividade era não só a comunidade acadêmica interna (estudantes, professores, funcionários técnico-administrativos e funcionários terceirizados), como também a comunidade externa do entorno. Para atingir esse público, o Clube foi divulgado nas redes sociais da Biblioteca, na rádio, no site da instituição e na Intranet (ambiente interno de notícias da universidade), além de terem sido enviados convites no WhatsApp a grupos e pessoas específicas.

Diante de um público tão heterogêneo, era necessário pensar nos conhecimentos que eles já possuem, mas sem subestimá-los. Nesse sentido, entendendo que o papel de escuta do mediador começa ainda na seleção, concordo com Bajour (2012, p. 27) ao afirmar que a “escolha de textos vigorosos, abertos, desafiadores, que não caiam na sedução simplista e demagógica, que provoquem perguntas, silêncios, imagens, gestos, rejeições e atrações, é antessala da escuta”.

Dois critérios já haviam sido estabelecidos: textos do gênero literário conto, por serem curtos e permitirem uma leitura na hora do encontro, e inseridos em obras que

fizessem parte do acervo da Biblioteca Univates, para assim divulgar e valorizar o que há de literatura nesse espaço universitário. Enquanto bibliotecária, entendo que a mediação de leitura e a curadoria de textos literários fazem parte dos desafios da profissão, como colocado por López (2009, p. 51):

Já não se trata somente de configurar um *corpus* ou um cânone de leituras possíveis a serviço do leitor: trata-se também de projetar e oferecer o espaço-tempo simbólico necessário para que haja conexão com a linguagem, com a dialogia, a possibilidade de entrar no espaço poético-literário proporcionado por um romance, um conto, um poema. Aqui a interação e a conversação se tornam fundamentais.

Além destes aspectos, defini que queria temas que pudessem suscitar debates; equilíbrio entre autores e autoras; preferência por escritores/as brasileiros/as, e, em caso de estrangeiros, que estivessem fora do eixo Europa-Estados Unidos. Ressalto, ainda, que houve mais um critério de escolha que, de acordo com Colomer (2014), não pode ficar à margem no trabalho com os livros e a leitura: a dimensão pessoal. Se o texto selecionado não toca o mediador, como irá tocar e afetar os participantes do Clube?

Dessa forma, cheguei a uma lista final com os seguintes contos: *Uma vela para Dario*, de Dalton Trevisan; *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo; *Nós choramos pelo Cão Tinhoso*, de Ondjaki; e *Todos*, de Luisa Geisler.

### 3 A POTÊNCIA DO ENCONTRO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

*Ler é ir ao encontro de algo que está para ser e ninguém sabe ainda o que será.*  
(Calvino, 1999, p. 78)

Para o primeiro encontro, o conto escolhido foi *Uma vela para Dario*, de Dalton Trevisan. A intenção era iniciar com um texto curto e impactante, que pudesse despertar nos leitores diferentes sensações, tais como curiosidade, compaixão, raiva ou mesmo empatia por Dario, o personagem protagonista da história. Por já conhecer algumas obras do autor, pensei que seria uma boa escolha inicial, já que Trevisan é considerado um dos grandes contistas brasileiros, conhecido por sua escrita ágil e direta, com críticas contundentes à sociedade.

Figura 1 - Primeiro encontro do Clube do Conto



Fonte: Da autora (2022).

#ParaTodosVerem: Fotografia que retrata os doze participantes do primeiro encontro do Clube do Conto, sentados em círculo em uma sala da Biblioteca Univates.

Estiveram presentes pessoas da comunidade externa, funcionários e estudantes da Univates. Iniciei agradecendo a participação de todos e explicando como seria a dinâmica do encontro: ler o texto em voz alta, de forma coletiva, e, na sequência, conversar livremente sobre as impressões de cada um. Foram entregues cópias do texto a todos e então comecei a leitura, sendo seguida pelos demais. A partir de perguntas simples (O que acharam do texto? O que sentiram após a leitura?), fui conduzindo a conversa e incentivando os presentes a trazerem suas impressões.

Os temas levantados a partir da história de Dario, um homem que passa mal no meio da rua, foram o individualismo, a falta de empatia, a condição social e econômica dos personagens, bem como a esperança na figura do menino que coloca uma vela junto ao corpo, ao final do conto. Também comentei brevemente a biografia do autor para que pudessem entender o contexto de escrita daquele texto. Quando uma das participantes ressaltou que o conto lembrava o estilo do autor Rubem Fonseca, li o texto *Os inocentes* que havia selecionado para complementar a discussão.

No segundo momento do Clube do Conto, o texto selecionado foi *Olhos d'agua*, de Conceição Evaristo. Da mesma forma que na primeira vez, foi feita a leitura coletiva em voz alta, e após conversamos sobre o que o texto despertou em cada um. Percebi que por haver menos pessoas presentes neste encontro, as que estavam se sentiram

confortáveis para compartilhar memórias e histórias pessoais que emergiram da leitura. Corroborando Cavalcante (2018, p. 4), acredito que “é necessário que se desenvolvam práticas leitoras educativas, críticas literárias e poéticas que tragam as memórias afetivas e que os indivíduos se reconheçam nessas leituras, evocando liberdade e autonomia”. A escrita de Conceição é muito sensível e poética, e a partir dela pudemos debater questões delicadas como racismo, pobreza e maternidade.

*Nós choramos pelo Cão Tinhoso*, do poeta e escritor angolano Ondjaki, foi o terceiro conto lido no clube de leitura. O autor havia visitado a cidade e a Univates, inclusive a Biblioteca, em função de um evento alusivo à Feira do Livro de Lajeado, o que me motivou, entre outros aspectos, a levar um de seus textos para o encontro. A partir da intertextualidade suscitada nesse conto, fomos convidados a conhecer o moçambicano Luís Bernardo Honwana, autor de *Nós matámos o Cão Tinhoso*. Vale ressaltar que uma das participantes já havia feito este movimento de buscar o texto de Honwana, e assim saímos do Clube com a sensação de que, por enorme que fosse nosso desconhecimento sobre a cultura e a história dos países mencionados em ambos os contos (Angola e Moçambique), pelo menos havíamos conhecido não um, mas dois autores africanos.

Luisa Geisler, escritora gaúcha, foi a escolhida para o último encontro do ano do Clube do Conto. O texto *Todos*, do livro *Contos de mentira*, foi minha aposta por trazer o futebol como pano de fundo, já que era época de Copa do Mundo, além de tratar das pequenas mentiras que todo mundo conta. Nesta conversa, muitos dos presentes destacaram a questão do futebol, mas umas das participantes teve outra interpretação a respeito do personagem principal do conto, o que foi enriquecedor. Segundo Bajour (2012, p. 23-4), os “fragmentos de sentido que originamos nesse encontro, quando entram em contato com os fragmentos de outros, podem gerar algo novo, algo a que talvez não chegaríamos na leitura solitária”.

Não tenho a pretensão de afirmar que essas escolhas foram as mais adequadas, ou que deveriam ser seguidas como uma receita. Cada clube de leitura, cada grupo de participantes, cada mediador vai ter suas singularidades, que devem ser respeitadas. Ao analisar os quatro encontros, vejo que hoje eu mudaria alguns dos textos, buscando trilhar um caminho mais decolonial, abrindo brecha para o outro, para o diferente,

para aqueles e aquelas que são invisibilizados/as, como indígenas e população LGBTQIAP+.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*O livro é uma matéria inerte. Se fica na estante, pode ser devorado por traças, baratas; o que dá vida ao livro é quem pega o livro para ler. Ele não tem vida própria. Quem o lê, quem se apossa dele, é que dá vida a esse livro e, conseqüentemente, que dá vida ao texto.*  
(Evaristo *apud* Nunes, 2020, p. 23-4)

Abro essas reflexões finais com a citação de Conceição Evaristo porque este foi o desejo que me moveu a realizar este clube: dar vida aos livros e textos que estão nas estantes, partilhar leituras, ser escutadora atenta e sensível do outro. Conversar sobre um texto é uma forma de lê-lo novamente, e isso pode despertar tanto em quem ouve quanto em quem fala uma nova interpretação, uma nova forma de ver e de entender aquele texto literário e, por extensão, o mundo.

A seleção de textos significativos que mobilizem tais sensações e entendimentos é um desafio e um compromisso. Enquanto bibliotecária-mediadora e curadora, procurei escolher com consciência, baseada em critérios objetivos, mas também afetada por textos e temas que me tocam como leitora. Assim, entendo que “selecionar não quer dizer restringir, mas o contrário. Selecionar significa valorizar” (Patte *apud* Bajour, 2012, p. 34).

Ao compartilhar estas poucas linhas sobre minha experiência com curadoria e mediação, intenciono que seja um convite a demais bibliotecárias e bibliotecários universitários para que extrapolem o contexto acadêmico e transformem suas bibliotecas em espaços de encontro, de interação e de escuta por meio da leitura e da literatura.

## REFERÊNCIAS

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura.** São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

CALVINO, Italo. **Se um viajante numa noite de inverno.** São Paulo: Companhia das letras, 1999.

CAVALCANTE, Lidia E. Mediação da leitura e formação do leitor: fascículo 1. *In*: NETTO, Raymundo; CAVALCANTE, Lidia E. (coord.). **Curso Formação de Mediadores de Leitura.** Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

COLOMER, Teresa. Ler com os outros. *In*: **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2014. p. 143-158.

LÓPEZ, María Emilia. Mediação e formação de leitores. *In*: NAKANO, Mariana *et al.* **Mediação: cultura, leitura e território.** São Paulo: Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura, SP Leituras, 2019. p. 47-61.

NUNES, Isabella R. Sobre o que nos move, sobre a vida. *In*: DUARTE, Constância L.; NUNES, Isabella R. (org.). **Escrevivência: a escrita de nós.** Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 10-25.

YUNES, Eliana. A leitura e a literatura como direitos e princípios de cidadania. *In*: NAKANO, Mariana *et al.* **Mediação: cultura, leitura e território.** São Paulo: Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura, SP Leituras, 2019. p. 33-45.